

EDITORIAL - EDUCAÇÃO E GESTÃO DE PERIÓDICOS: NOVOS RUMOS E OLHARES PARA A CIÊNCIA

v. 14, n. 1, jan./jun. 2018

José Anderson SANTOS CRUZ¹

A comunicação científica, na atualidade, tem passado por várias mudanças. Entre elas, destacam-se as novas políticas editoriais dos periódicos, aplicadas com a finalidade de obter mais visibilidade internacional. Para isso, é necessária a inclusão das revistas em bases indexadoras, diretórios, bibliotecas e demais formas de preservar os metadados dos artigos. Para que se possa indexar, qualificar e ter mais visibilidade dos periódicos, as exigências são cada vez maiores no que se refere à qualificação dos artigos, para a submissão dos manuscritos aos periódicos qualificados ou para aqueles que desejam se qualificar num cenário de competitividade científica:

Todos queremos, honestamente, ter o trabalho produzido por nossas revistas bem avaliado e reconhecido pelo mundo acadêmico, porque revistas científicas - brasileiras ou não - têm peso importante na avaliação da produção de pesquisadores, principalmente daqueles que estão vinculados ao Sistema Nacional de Pós-Graduação. Todos queremos ter um lugar de destaque no Qualis, que por princípio deveria chamar-se Quantis, já que mede cada vez mais procedimentos estatísticos, situação frente a índices dentro de um universo percentual pré-definido, e menos conteúdos (BIZELLI, 2018, s/p).

Nessa questão, especificamente, tem-se observado que as publicações da área de educação possuem algumas peculiaridades, principalmente na forma de escrever os textos. Entretanto, alguns pontos estão sendo avaliados e outros sendo extintos, por exemplo: a questão de citações diretas – não apresentar exageros –, sendo que algumas revistas já limitam a quantidade de citações; excesso de referências sem fundamentações, para que se possa trazer novidades às discussões científicas; estudos de casos ou relatos de experiências sem contribuição científica nacional ou internacional, ou seja, com pouca abrangência; nesse mesmo sentido, artigos que trazem pesquisas locais também estão tendo suas publicações reduzidas em alguns periódicos, pois a

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara – SP – Brasil. Doutorando em Educação Escolar. Docente de graduação e pós-graduação na Faculdade Anhanguera de Bauru. Editor Adjunto Executivo de periódicos. Assessoria técnica e editorial. ORCID: <<https://orcid.org/0000-0001-5223-8078>>. E-mail: joseandersonsantosacruz@gmail.com

comunidade científica incentiva a interação com os resultados de forma sistêmica, objetivando trazer nova(s) contribuição(ões) para a área de humanidades. Desse modo, os autores deverão adequar-se aos novos rumos da ciência e pesquisa educacional:

Para agravar o debate, hoje, tudo está na rede: a Ciência, as ciências, as métricas científicas, os patrocinadores, as empresas que consomem ciência, as empresas que vivem das métricas científicas, os veículos que difundem os conhecimentos, os cientistas e os cidadãos da aldeia global. Ou seja, hoje, permite-se a ilusão de uma visibilidade global. Ilusão porque os parâmetros com os quais vemos não são globais; não são passíveis de definição colaborativa; não estão disponíveis à reelaboração dos cientistas; estão sujeitos ao mercado a partir de preços fixados. Estamos diante de uma película em preto e branco que pode ser vista em cores segundo padrões estabelecidos por uma companhia de tintas. Diga-se de passagem, a tinta é produzida por abnegados coloristas que retiram seus insumos da natureza - física ou social - e desenvolvem seus produtos não recebendo nada por seu trabalho, a não ser o fato de ter suas tintas reconhecidas na película (BIZELLI, 2018, s/p).

Não é de hoje que a qualificação dos Programas de Pós-graduação é avaliada pelas publicações, às quais são atribuídas pontuações a partir do Qualis dos periódicos, para se manterem e alcançarem melhores avaliações pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior – CAPES. Essa pontuação é aplicada às publicações dos docentes. Para alguns, é uma questão de produtivismo acadêmico; para outros, um sistema que avalia as publicações. Desse modo, a discussão nos dois sentidos torna-se pertinente, pois em ambos os lados existe um componente comum: a qualidade deve ser mantida.

Nos últimos dois anos, de 2016 até os dias atuais, vem se discutindo vários pontos quanto à produção científica: a) Acesso Aberto, acompanhado da pergunta: quem paga a conta?, visto que cada vez mais os investimentos nas pesquisas e nos periódicos vêm diminuindo por parte das instituições públicas, em virtude de contingenciamentos orçamentários; b) préprints, a publicação de artigos em um repositório de acesso aberto, no qual a avaliação deixará de ser por duplo pares às cegas e, com isso, a ciência torna-se aberta e os periódicos poderão cancelar as publicações, mas, ao mesmo tempo, as revistas poderão submeter os textos a novas avaliações duplo cegas; c) a formação da equipe editorial com habilidades editoriais e de gestão administrativa, pois cada periódico possui sua gestão técnica, administrativa e científica, requerendo habilidades específicas para isso; d) publicação contínua, a partir da qual

não haverá mais números, apenas um volume, e, conforme os artigos são aprovados, já são publicados; e) normas e diretrizes para submissão dos manuscritos, um dos pontos fundamentais para que se possa agilizar os processos de editoração e publicação dos manuscritos: “Sensibilizar alunos de Mestrado e Doutorado para questões como: o que é um periódico científico; quais são as fases do trabalho de editoração científica; qual o caminho que trilha uma Revista Acadêmica” (PONCE et al, 2017, p. 1039); f) a possibilidade de avaliação da produção pelo fator de impacto, a qual impactaria diretamente nas produções científicas dos programas; g) a possibilidade de cobrar as revisões, traduções, processamento, formatação, normalização e parecer técnico, embora essa já seja uma prática de alguns periódicos para sua sobrevivência; h) a cobrança para que todos os autores tenham o ORCID – Open Researcher and Contributor ID –, um código único para cada autor, um código alfanumérico para identificar exclusivamente cientistas e outros autores acadêmicos e contribuidores – item obrigatório, todos os autores devem ter cadastro no ORCID.

Diante do exposto, os periódicos em médio e longo prazo já não serão os mesmos aos quais os autores estão acostumados, sendo que estes terão de se adaptar às novas exigências. Em 2016 e 2017, ao participar do *Encontro Nacional de Editores* pela ABEC – Associação Brasileira de Editores Científicos, e, em 2018, no *I Encontro Nacional de Portais de Periódicos – VI Ciclo de Debates de Portais de Periódicos UFSC – Gestão e Boas Práticas na UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina*, pude observar que, de fato, a comunidade acadêmica deve avaliar os novos desafios para a publicação. Entende-se que não é apenas escrever um artigo, mas principalmente se debruçar na contribuição científica e, ainda, educar os autores, desde graduandos aos mais experientes, quanto às normas e diretrizes de cada periódico, às quais a maioria não se atenta ao submeter seus manuscritos.

É notória a forma como os artigos da área de educação estão sendo avaliados quanto a sua cientificidade e contribuição para a sociedade; no caso, para que se possa promover conhecimento, é necessário que esses textos respondam, no mínimo, a duas perguntas: “Qual é a contribuição da sua pesquisa, e o que ela traz de novo?”. Cada vez mais somos cobrados para produzir, entretanto, produzir não é o mesmo que publicar um texto, mas produzir ciência, para que possamos promover uma educação de qualidade, acessível a todos os cidadãos de todas as sociedades e culturas.

AGRADECIMENTOS: Aos revisores que contribuíram nesta edição. Aos autores, pela confiança em depositar suas pesquisas em nossos periódicos. Aos colaboradores, que fornecem seu tempo e suas habilidades editoriais para construirmos uma ciência e levarmos o conhecimento para além das fronteiras físicas.

REFERÊNCIAS

BIZELLI, José Luís. Deus e o Diabo na terra da Edição brasileira. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/deus-e-o-diabo-na-terra-da-edicao-brasileira-por-jose-luis-bizelli-unesp-coordenador-nacional>>. Acesso em: 23 jun. 2018.

PONCE, Branca Jurema et al. Sobre a melhoria da produção e da avaliação de periódicos científicos no Brasil. **Ensaio: aval. pol. públ. Educ.**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 97, p. 1032-1044, dez. 2017. DOI: [10.1590/s0104-40362017002501032](https://doi.org/10.1590/s0104-40362017002501032).

SANTOS CRUZ, José Anderson.; BIZELLI, José Luís. **Indexação de periódicos. Conference: I Encontro Nacional de Portais de Periódicos - VI Ciclo de Debates de Portais de Periódicos UFSC - Gestão e Boas Práticas**, Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325019618_Indexacao_de_Periodicos>. Acesso em: 23 jun. 2018.

SANTOS CRUZ, José Anderson.; BIZELLI, José Luís.; VARGAS, Thaís Conte. Desafios en la gestión de revistas: breve panorama del proceso y de las políticas editoriales. **Conference: Tercer Congreso Nacional y Primer Congreso Iberoamericano de Revistas Científicas**, México, 2018. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/325438781_Desafios_en_la_gestion_de_revistas_breve_panorama_del_proceso_y_de_las_politicas_editoriales>. Acesso em: 23 jun. 2018.